

Análise Mensal da Cesta Básica de Alimentos

CONAB E DIEESE

TODAS AS CAPITALS
RESULTADOS DE AGOSTO DE 2026



Análise Mensal da Cesta Básica de Alimentos

CONAB E DIEESE

TODAS AS CAPITAIS
RESULTADOS DE AGOSTO DE 2026



10 de setembro de 2026

São Paulo, 10 de setembro de 2026

ANÁLISE MENSAL

Custo da cesta básica diminui em 25 capitais

Em 2024, a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) e o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE) firmaram parceria para acompanhamento dos preços da cesta básica de alimentos, como contribuição à Política Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional e à Política Nacional de Abastecimento Alimentar.

Um dos frutos da parceria é a ampliação da coleta de preços de alimentos básicos de 17 para 27 capitais brasileiras. Os resultados da Pesquisa nas 27 capitais começaram a ser divulgados em agosto de 2025.

O valor do conjunto dos alimentos básicos diminuiu em 25 das 27 capitais, segundo a Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos, realizada mensalmente pelo DIEESE em parceria com a Conab. Entre julho e agosto de 2026, as quedas mais importantes ocorreram em Rio Branco (-4,68%), Manaus (-4,55%), Boa Vista (-4,47%), Aracaju (-3,89%), Cuiabá (-3,37%), Salvador (-3,30%), Porto Velho (-2,93%), Recife (-2,62%), Goiânia (-2,51%) e Belém (-2,07%). Já as elevações foram registradas em Maceió (1,43%) e São Luís (0,78%).

São Paulo foi a capital onde o conjunto dos alimentos básicos apresentou o maior custo (R\$ 900,59), seguida por Cuiabá (R\$ 851,57), Rio de Janeiro (R\$ 851,19) e Florianópolis (R\$ 850,90). Nas cidades do Norte e do Nordeste¹, onde a composição da cesta é diferente, os menores valores médios foram registrados em Aracaju (R\$ 570,98), Natal (R\$ 627,42), Maceió (R\$ 627,45) e Salvador (R\$ 628,89).

A comparação dos valores da cesta, entre agosto de 2025 e agosto de 2026, mostrou que o custo aumentou em 25 capitais e diminuiu em duas. As altas mais expressivas foram registradas em Goiânia (7,51%), Cuiabá (6,42%) e Vitória (6,26%). As quedas variaram entre -0,64%, em Brasília, e -0,27%, em Palmas.

¹ No Norte e Nordeste, a quantidade de carne pesquisada é menor; não se coleta o preço da farinha de trigo, como nas capitais das demais regiões, mas o da farinha de mandioca; e não se pesquisa a batata.

No acumulado do ano, ou seja, entre dezembro de 2025 e agosto de 2026, todas as capitais registraram alta nos preços da cesta básica, com taxas que oscilaram entre 2,82%, em Brasília, e 12,29%, em Porto Velho.

Com base na cesta mais cara, que, em agosto, foi a de **São Paulo**, e levando em consideração a determinação constitucional que estabelece que o salário mínimo deve ser suficiente para suprir as despesas de um trabalhador e da família dele com alimentação, moradia, saúde, educação, vestuário, higiene, transporte, lazer e previdência, o DIEESE estima mensalmente o valor do salário mínimo necessário. Em agosto de 2026, o salário mínimo necessário para a manutenção de uma família de quatro pessoas deveria ter sido de **R\$ 7.565,86** ou 4,67 vezes o mínimo de R\$ 1.621,00. Em julho, o valor necessário era de R\$ 7.687,01 e correspondeu a 4,74 vezes o piso mínimo. Em agosto de 2025, o mínimo necessário deveria ter ficado em R\$ 7.147,91 ou 4,71 vezes o valor do mínimo vigente na época, que era de R\$ 1.518,00.

TABELA 1
Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos
Custo e variação da cesta básica em 27 capitais - Brasil – Agosto de 2026

Capital	Valor da cesta	Variação mensal (%)	Porcentagem do Salário Mínimo Líquido	Tempo de trabalho	Variação no ano (%)	Variação em 12 meses (%)
São Paulo	900,59	-1,58	60,06	122h14m	6,46	5,85
Cuiabá	851,57	-3,37	56,79	115h34m	7,62	6,42
Rio de Janeiro	851,19	-0,49	56,77	115h31m	7,47	6,22
Florianópolis	850,90	-1,14	56,75	115h29m	6,19	3,38
Porto Alegre	839,34	-0,31	55,98	113h55m	7,03	3,48
Campo Grande	805,13	-0,49	53,70	109h16m	3,77	4,73
Curitiba	798,87	-1,12	53,28	108h25m	8,27	6,13
Vitória	790,00	-0,67	52,69	107h13m	8,63	6,26
Goiânia	772,90	-2,51	51,55	104h54m	6,47	7,51
Belo Horizonte	759,55	-0,74	50,66	103h05m	5,02	4,64
Fortaleza	755,56	-1,86	50,39	102h32m	11,60	4,49
Brasília	734,35	-1,71	48,98	99h40m	2,82	-0,64
Palmas	718,54	-1,82	47,92	97h31m	6,04	-0,27
Belém	709,12	-2,07	47,29	96h14m	6,38	3,17
Macapá	702,68	-1,49	46,86	95h22m	7,91	4,49
Boa Vista	698,04	-4,47	46,55	94h44m	7,04	0,61
Teresina	689,81	-1,77	46,00	93h37m	6,93	3,98
Manaus	666,02	-4,55	44,42	90h23m	7,35	1,34
Porto Velho	664,79	-2,93	44,34	90h13m	12,29	5,31
São Luís	661,79	0,78	44,14	89h49m	5,14	2,73
Rio Branco	659,66	-4,68	43,99	89h32m	5,36	2,87
Recife	643,02	-2,62	42,88	87h16m	7,87	2,21
João Pessoa	641,13	-0,45	42,76	87h01m	7,27	3,06
Salvador	628,89	-3,30	41,94	85h21m	3,52	2,05
Maceió	627,45	1,43	41,85	85h10m	6,40	5,24
Natal	627,42	-0,65	41,84	85h09m	5,07	0,87
Aracaju	570,98	-3,89	38,08	77h29m	5,84	2,30

Fonte: Conab/DIEESE

Cesta x salário mínimo

Em agosto de 2026, o tempo médio necessário para adquirir os produtos da cesta básica nas 27 capitais pesquisadas foi de 98 horas e 37 minutos, menor do que o registrado em julho, quando ficou em 100 horas e 24 minutos. Já em agosto de 2025, a jornada média foi de 101 horas e 31 minutos.

Quando se compara o custo da cesta e o salário mínimo líquido, ou seja, após o desconto de 7,5% referente à Previdência Social, verifica-se que o trabalhador remunerado pelo piso nacional comprometeu em média, nas 27 capitais pesquisadas em agosto de 2026, 48,46% do rendimento para adquirir os produtos alimentícios básicos e, em julho, 49,34%. Em agosto de 2025, o percentual médio ficou em 49,89%.

Principais variações dos preços dos produtos da cesta²

O valor do quilo da **batata** caiu em todas as cidades do Centro-Sul, onde é pesquisado, entre julho e agosto de 2026. As quedas variaram entre -34,18%, em Brasília, e -14,65%, em São Paulo. No acumulado de 12 meses, o preço aumentou nas 11 capitais, entre 2,55%, em Brasília, e 53,69%, em Cuiabá. A intensificação da colheita da safra de inverno elevou a oferta, o que resultou em desvalorização do tubérculo.

O preço médio do quilo do **café em pó** diminuiu em 23 das 27 capitais, entre julho e agosto de 2026, com destaque para Rio de Janeiro (-5,98%) e Vitória (-5,74%). Houve aumento em quatro cidades pesquisadas: João Pessoa (1,55%), Manaus (1,24%), Curitiba (0,60%) e Goiânia (0,47%). No acumulado de 12 meses, apenas Macapá (0,49%) apresentou alta no preço do café. Nas demais capitais, todas com queda, sobressaem-se Rio de Janeiro (-24,96%), Vitória (-23,05%) e Curitiba (-19,66%). Houve retração do lado da oferta de grãos, pois apesar de a colheita estar terminando, as exportações já começaram e a chuva reduziu a qualidade do café. Ainda assim, com o alto preço que vinha sendo praticado no varejo, a demanda caiu, o que o provocou queda nos valores.

O preço do tomate ficou menor em 22 cidades. As principais reduções ocorreram em Campo Grande (-27,09%) e Manaus (-26,99%). Houve aumento em cinco capitais, com destaque para Maceió (11,87%) e Brasília (5,68%). No acumulado de 12 meses, o valor recuou em 25 cidades, sobretudo em Palmas (-38,83%) e Salvador (-24,73%). Na maior parte das praças, o calor e o fim da safra de inverno aumentaram a oferta e o preço diminuiu no varejo. Em outras, a menor oferta elevou os preços.

² Fontes de consulta: Cepea - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada - ESALQ/USP, Unifeijão, Conab-Companhia Nacional de Abastecimento, Embrapa, Agrolink, Globo Rural, artigos diversos em jornais e revistas.

Entre julho e agosto de 2026, o valor do quilo do **feijão** baixou em 20 capitais e subiu em outras sete. O grão preto, pesquisado nos municípios do Sul, Rio de Janeiro e em Vitória, apresentou elevação em Curitiba (4,28%), Florianópolis (3,63%), Vitória (0,56%) e Porto Alegre (0,29%). No Rio de Janeiro (-0,15%), o preço diminuiu. Em 12 meses, o grão preto apresentou alta em todas as capitais onde é pesquisado, com percentuais entre 17,19%, em Florianópolis, e 29,98%, em Vitória. Já o tipo carioca, cujo valor é coletado no Norte, Nordeste, Centro-Oeste e nas cidades de São Paulo e Belo Horizonte, registrou queda em 19 capitais, as principais verificadas em Goiânia (-15,47%), Brasília (-9,20%) e Manaus (-7,27%). As altas foram registradas em São Luís (2,49%), Boa Vista (0,95%) e Macapá (0,22%). Em 12 meses, o preço do grão carioca subiu em todas as capitais, com percentuais entre 20,65%, em São Luís, e 64,06%, em Macapá. As cotações do feijão carioca ficaram mais baixas em relação ao mês anterior, devido ao avanço da colheita da terceira safra. Já o grão preto, em entressafra, apresentou alta de valores.

O preço médio do **óleo de soja** teve aumento em 18 capitais, principalmente em Manaus (2,33%) e Curitiba (1,96%), ficou estável em Recife e diminuiu em outras oito cidades. A queda mais expressiva foi anotada em Boa Vista (-2,93%). No acumulado de 12 meses, o preço caiu em 18 capitais, com variações entre -10,78%, em Boa Vista, e -0,38%, em Vitória e Aracaju. Os aumentos podem ser explicados pela firme demanda global e pelos possíveis efeitos climáticos do El Niño sobre a safra 2026/2027.

O quilo do **pão francês** ficou mais caro em 18 capitais. As maiores altas ocorreram em Florianópolis (2,68%), Curitiba (2,59%) e Porto Velho (2,55%). No Rio de Janeiro, o preço não variou. A principal redução foi registrada em João Pessoa (-2,88%). No acumulado de 12 meses, o quilo do pão francês aumentou em 25 capitais, com variações entre 0,34%, em Maceió, e 9,53%, em Florianópolis. A alta de preço do trigo e da farinha elevou o preço do pão.

O valor do **arroz agulhinha** aumentou em 23 cidades, entre julho e agosto de 2026. As maiores altas ocorreram em Porto Alegre (6,43%) e Brasília (6,29%). Em Porto Velho o preço não variou. Houve queda em Cuiabá (-3,52%), Boa Vista (-2,92%) e Natal (-1,31%). No acumulado de 12 meses, o valor médio do arroz agulhinha caiu em 25 cidades, com percentuais entre -20,73%, em Boa Vista, e -1,05%, em Macapá. As cotações se sustentaram devido à baixa disponibilidade de matéria-prima e à necessidade de recomposição de estoques pelo setor industrial. Outro fator importante foram as chuvas, que dificultaram o transporte do cereal em algumas regiões.

O preço do **leite integral** aumentou em 23 cidades, com variações entre 0,28%, em São Paulo, e 7,66%, em Teresina. Em Porto Velho, o valor ficou estável, enquanto

foram registradas quedas em três capitais: Macapá (-3,92%), Boa Vista (-3,59%), Cuiabá (-1,40%). No acumulado de 12 meses, apenas Macapá (-3,21%) apresentou diminuição no preço do leite integral. Nas demais capitais, os aumentos oscilaram entre 0,83%, em Campo Grande, e 19,67%, em Salvador. Apesar da importação do produto e da entressafra do leite cru, o aumento nos custos do milho e do farelo de soja, usados na ração do gado, e a menor produção mundial podem ter tido impactos no varejo.

Aracaju

Em agosto de 2026, o preço da cesta básica de Aracaju apresentou queda de -3,89% em relação a julho. O custo foi de R\$ 570,98, a cesta básica mais barata entre as capitais pesquisadas. Entre agosto de 2025 e agosto de 2026, o valor acumulou elevação de 2,30%. Na variação acumulada em 2026, houve alta de 5,84%.

Entre julho e agosto de 2026, seis dos 12 produtos que compõem a cesta básica tiveram diminuição nos preços médios: tomate (-20,20%), feijão carioca (-6,11%), banana (-4,21%), carne bovina de primeira (-3,57%), café em pó (-3,47%) e açúcar cristal (-2,59%). Os outros seis itens apresentaram elevação de preço: leite integral (4,95%), arroz agulhinha (1,38%), pão francês (0,40%), óleo de soja (0,38%), manteiga (0,35%) e farinha de mandioca (0,30%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações em cinco dos 12 produtos: feijão carioca (37,37%), leite integral (19,16%), carne bovina de primeira (8,80%), pão francês (4,72%) e farinha de mandioca (2,89%). Apresentaram diminuição de preços: tomate (-22,80%), açúcar cristal (-13,33%), café em pó (-11,90%), arroz agulhinha (-9,47%), banana (-6,01%), manteiga (-3,82%) e óleo de soja (-0,38%).

No acumulado do ano, ou seja, entre dezembro de 2025 e agosto de 2026, sete produtos registraram alta: feijão carioca (35,23%), leite integral (19,16%), tomate (15,14%), carne bovina de primeira (4,34%), banana (3,16%), farinha de mandioca (2,74%) e pão francês (2,73%). Os seguintes alimentos apresentaram queda de preço: café em pó (-11,23%), óleo de soja (-11,05%), açúcar cristal (-7,40%), arroz agulhinha (-2,27%) e manteiga (-1,28%).

Em agosto de 2026, o trabalhador de Aracaju remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.621,00 precisou trabalhar 77 horas e 29 minutos para adquirir a cesta básica. Em julho de 2026, o tempo de trabalho necessário havia sido de 80 horas e 38 minutos. Em agosto de 2025, quando o salário mínimo era de R\$ 1.518,00, o tempo de trabalho necessário era de 80 horas e 53 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em agosto de 2026, 38,08% da renda para adquirir a cesta. Em julho de 2026, esse percentual correspondeu a 39,62% da renda líquida e, em agosto de 2025, a 39,75%.

Belém

Em agosto de 2026, o preço da cesta básica de Belém apresentou queda de -2,07% em relação a julho. O custo foi de R\$ 709,12. Entre agosto de 2025 e agosto de 2026, o valor acumulou elevação de 3,17%. Na variação acumulada em 2026, houve alta de 6,38%.

Entre julho e agosto de 2026, sete dos 12 produtos que compõem a cesta básica tiveram diminuição nos preços médios: tomate (-16,02%), açúcar cristal (-4,40%), feijão carioca (-2,70%), café em pó (-2,68%), óleo de soja (-1,17%), farinha de mandioca (-1,08%) e banana (-0,44%). Os outros cinco itens apresentaram elevação de preço: carne bovina de primeira (2,58%), arroz agulhinha (1,02%), manteiga (0,85%), leite integral (0,74%) e pão francês (0,12%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações em cinco dos 12 produtos: feijão carioca (60,37%), carne bovina de primeira (17,30%), banana (13,49%), leite integral (0,98%) e óleo de soja (0,48%). Apresentaram diminuição de preços: açúcar cristal (-35,67%), farinha de mandioca (-22,03%), café em pó (-13,16%), tomate (-13,04%), arroz agulhinha (-9,51%), manteiga (-3,28%) e pão francês (-0,82%).

No acumulado do ano, ou seja, entre dezembro de 2025 e agosto de 2026, oito produtos registraram alta: feijão carioca (57,45%), tomate (11,16%), carne bovina de primeira (9,94%), arroz agulhinha (7,84%), banana (6,62%), leite integral (4,59%), manteiga (2,85%) e pão francês (1,86%). Os seguintes alimentos apresentaram queda de preço: farinha de mandioca (-22,84%), óleo de soja (-14,99%), café em pó (-10,92%) e açúcar cristal (-10,31%).

Em agosto de 2026, o trabalhador de Belém remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.621,00 precisou trabalhar 96 horas e 14 minutos para adquirir a cesta básica. Em julho de 2026, o tempo de trabalho necessário havia sido de 98 horas e 16 minutos. Em agosto de 2025, quando o salário mínimo era de R\$ 1.518,00, o tempo de trabalho necessário era de 99 horas e 37 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em agosto de 2026, 47,29% da renda para adquirir a cesta. Em julho de 2026, esse percentual correspondeu a 48,29% da renda líquida e, em agosto de 2025, a 48,95%.

Belo Horizonte

Em agosto de 2026, o preço da cesta básica de Belo Horizonte apresentou queda de -0,74% em relação a julho. O custo foi de R\$ 759,55. Entre agosto de 2025 e agosto de 2026, o valor acumulou elevação de 4,64%. Na variação acumulada em 2026, houve alta de 5,02%.

Entre julho e agosto de 2026, cinco dos 13 produtos que compõem a cesta básica tiveram diminuição nos preços médios: batata (-23,51%), feijão carioca (-4,33%), café em pó (-3,72%), manteiga (-0,45%) e carne bovina de primeira (-0,41%). Os outros oito itens apresentaram elevação de preço: banana (6,33%), arroz agulhinha (3,64%), leite integral (3,12%), tomate (2,11%), farinha de trigo (1,84%), óleo de soja (1,37%), açúcar cristal (1,06%) e pão francês (0,26%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações em seis dos 13 produtos: feijão carioca (47,23%), batata (28,13%), carne bovina de primeira (10,62%), leite integral (10,00%), pão francês (5,56%) e óleo de soja (1,23%). Apresentaram diminuição de preços: café em pó (-17,32%), banana (-15,32%), açúcar cristal (-14,33%), arroz agulhinha (-8,43%), tomate (-4,59%), farinha de trigo (-3,49%) e manteiga (-1,88%).

No acumulado do ano, ou seja, entre dezembro de 2025 e agosto de 2026, sete produtos registraram alta: feijão carioca (34,64%), tomate (29,36%), leite integral (18,49%), manteiga (11,47%), pão francês (4,71%), carne bovina de primeira (4,54%) e arroz agulhinha (1,11%). Os seguintes alimentos apresentaram queda de preço: café em pó (-17,29%), banana (-13,93%), óleo de soja (-8,64%), açúcar cristal (-8,31%), farinha de trigo (-0,67%) e batata (-0,60%).

Em agosto de 2026, o trabalhador de Belo Horizonte remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.621,00 precisou trabalhar 103 horas e 05 minutos para adquirir a cesta básica. Em julho de 2026, o tempo de trabalho necessário havia sido de 103 horas e 52 minutos. Em agosto de 2025, quando o salário mínimo era de R\$ 1.518,00, o tempo de trabalho necessário era de 105 horas e 12 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em agosto de 2026, 50,66% da renda para adquirir a cesta. Em julho de 2026, esse percentual correspondeu a 51,04% da renda líquida e, em agosto de 2025, a 51,70%.

Boa Vista

Em agosto de 2026, o preço da cesta básica de Boa Vista apresentou queda de -4,47% em relação a julho. O custo foi de R\$ 698,04. Entre agosto de 2025 e agosto de 2026, o valor acumulou elevação de 0,61%. Na variação acumulada em 2026, houve alta de 7,04%.

Entre julho e agosto de 2026, oito dos 12 produtos que compõem a cesta básica tiveram diminuição nos preços médios: tomate (-18,66%), leite integral (-3,59%), carne bovina de primeira (-3,46%), óleo de soja (-2,93%), arroz agulhinha (-2,92%), manteiga (-0,41%), açúcar cristal (-0,28%) e café em pó (-0,24%). Os outros quatro itens apresentaram elevação de preço: banana (4,46%), feijão carioca (0,95%), pão francês (0,55%) e farinha de mandioca (0,44%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações em quatro dos 12 produtos: feijão carioca (41,25%), leite integral (10,48%), carne bovina de primeira (8,97%) e pão francês (0,64%). Apresentaram diminuição de preços: arroz agulhinha (-20,73%), farinha de mandioca (-16,65%), açúcar cristal (-12,56%), tomate (-12,27%), óleo de soja (-10,78%), café em pó (-4,54%), manteiga (-2,55%) e banana (-0,18%).

No acumulado do ano, ou seja, entre dezembro de 2025 e agosto de 2026, seis produtos registraram alta: feijão carioca (34,27%), banana (18,79%), leite integral (10,33%), tomate (9,71%), carne bovina de primeira (6,50%) e pão francês (0,18%). Os seguintes alimentos apresentaram queda de preço: óleo de soja (-18,29%), arroz agulhinha (-6,90%), café em pó (-6,51%), farinha de mandioca (-3,78%), açúcar cristal (-3,01%) e manteiga (-0,74%).

Em agosto de 2026, o trabalhador de Boa Vista remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.621,00 precisou trabalhar 94 horas e 44 minutos para adquirir a cesta básica. Em julho de 2026, o tempo de trabalho necessário havia sido de 99 horas e 11 minutos. Em agosto de 2025, quando o salário mínimo era de R\$ 1.518,00, o tempo de trabalho necessário era de 100 horas e 34 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em agosto de 2026, 46,55% da renda para adquirir a cesta. Em julho de 2026, esse percentual correspondeu a 48,73% da renda líquida e, em agosto de 2025, a 49,41%.

Brasília

Em agosto de 2026, o preço da cesta básica de Brasília apresentou queda de -1,71% em relação a julho. O custo foi de R\$ 734,35. Entre agosto de 2025 e agosto de 2026, o valor acumulou queda de -0,64%. Na variação acumulada em 2026, houve alta de 2,82%.

Entre julho e agosto de 2026, cinco dos 13 produtos que compõem a cesta básica tiveram diminuição nos preços médios: batata (-34,18%), feijão carioca (-9,20%), café em pó (-1,52%), carne bovina de primeira (-1,11%) e farinha de trigo (-0,43%). Os outros oito itens apresentaram elevação de preço: arroz agulhinha (6,29%), tomate (5,68%), banana (3,30%), manteiga (2,38%), óleo de soja (1,26%), leite integral (1,04%), pão francês (0,96%) e açúcar cristal (0,34%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações em cinco dos 13 produtos: feijão carioca (47,21%), leite integral (7,12%), batata (2,55%), pão francês (1,67%) e carne bovina de primeira (0,64%). Apresentaram diminuição de preços: açúcar cristal (-20,70%), café em pó (-19,08%), banana (-11,69%), farinha de trigo (-7,00%), arroz agulhinha (-6,71%), tomate (-5,66%), óleo de soja (-5,22%) e manteiga (-4,63%).

No acumulado do ano, ou seja, entre dezembro de 2025 e agosto de 2026, sete produtos registraram alta: feijão carioca (47,70%), leite integral (18,36%), arroz agulhinha (12,62%), tomate (9,71%), pão francês (3,62%), carne bovina de primeira (1,43%) e manteiga (0,83%). Os seguintes alimentos apresentaram queda de preço: café em pó (-14,55%), óleo de soja (-9,81%), banana (-9,60%), açúcar cristal (-8,39%), batata (-5,94%) e farinha de trigo (-3,93%).

Em agosto de 2026, o trabalhador de Brasília remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.621,00 precisou trabalhar 99 horas e 40 minutos para adquirir a cesta básica. Em julho de 2026, o tempo de trabalho necessário havia sido de 101 horas e 24 minutos. Em agosto de 2025, quando o salário mínimo era de R\$ 1.518,00, o tempo de trabalho necessário era de 107 horas e 07 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em agosto de 2026, 48,98% da renda para adquirir a cesta. Em julho de 2026, esse percentual correspondeu a 49,83% da renda líquida e, em agosto de 2025, a 52,64%.

Campo Grande

Em agosto de 2026, o preço da cesta básica de Campo Grande apresentou queda de -0,49% em relação a julho. O custo foi de R\$ 805,13. Entre agosto de 2025 e agosto de 2026, o valor acumulou elevação de 4,73%. Na variação acumulada em 2026, houve alta de 3,77%.

Entre julho e agosto de 2026, cinco dos 13 produtos que compõem a cesta básica tiveram diminuição nos preços médios: tomate (-27,09%), batata (-20,10%), feijão carioca (-5,09%), café em pó (-1,63%) e pão francês (-0,44%). Os outros oito itens apresentaram elevação de preço: banana (9,03%), leite integral (7,42%), carne bovina de primeira (4,81%), arroz agulhinha (3,46%), óleo de soja (1,43%), farinha de trigo (1,40%), manteiga (1,08%) e açúcar cristal (1,06%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações em seis dos 13 produtos: batata (39,42%), feijão carioca (31,04%), carne bovina de primeira (10,26%), banana (5,72%), pão francês (1,79%) e leite integral (0,83%). Apresentaram diminuição de preços: açúcar cristal (-28,75%), café em pó (-18,23%), arroz agulhinha (-9,50%), tomate (-9,05%), farinha de trigo (-4,81%), óleo de soja (-3,02%) e manteiga (-2,27%).

No acumulado do ano, ou seja, entre dezembro de 2025 e agosto de 2026, sete produtos registraram alta: feijão carioca (32,01%), batata (17,89%), tomate (16,86%), carne bovina de primeira (6,85%), leite integral (5,74%), arroz agulhinha (4,75%) e pão francês (0,78%). Os seguintes alimentos apresentaram queda de preço: açúcar cristal (-19,94%), café em pó (-17,87%), óleo de soja (-11,96%), farinha de trigo (-6,05%), banana (-5,81%) e manteiga (-3,35%).

Em agosto de 2026, o trabalhador de Campo Grande remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.621,00 precisou trabalhar 109 horas e 16 minutos para adquirir a cesta básica. Em julho de 2026, o tempo de trabalho necessário havia sido de 109 horas e 49 minutos. Em agosto de 2025, quando o salário mínimo era de R\$ 1.518,00, o tempo de trabalho necessário era de 111 horas e 25 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em agosto de 2026, 53,70% da renda para adquirir a cesta. Em julho de 2026, esse percentual correspondeu a 53,96% da renda líquida e, em agosto de 2025, a 54,75%.

Cuiabá

Em agosto de 2026, o preço da cesta básica de Cuiabá apresentou queda de -3,37% em relação a julho. O custo foi de R\$ 851,57, a segunda cesta básica mais cara entre as capitais pesquisadas. Entre agosto de 2025 e agosto de 2026, o valor acumulou elevação de 6,42%. Na variação acumulada em 2026, houve alta de 7,62%.

Entre julho e agosto de 2026, 10 dos 13 produtos que compõem a cesta básica tiveram diminuição nos preços médios: batata (-24,26%), tomate (-14,61%), feijão carioca (-6,01%), manteiga (-4,48%), arroz agulhinha (-3,52%), leite integral (-1,40%), café em pó (-1,27%), carne bovina de primeira (-1,20%), farinha de trigo (-0,68%) e pão francês (-0,14%). Os outros três itens apresentaram elevação de preço: banana (6,58%), óleo de soja (1,34%) e açúcar cristal (0,71%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações em seis dos 13 produtos: batata (53,69%), feijão carioca (44,69%), carne bovina de primeira (11,93%), leite integral (6,34%), pão francês (5,78%) e banana (2,29%). Apresentaram diminuição de preços: açúcar cristal (-18,44%), café em pó (-16,07%), manteiga (-13,91%), farinha de trigo (-11,00%), tomate (-3,20%), arroz agulhinha (-3,07%) e óleo de soja (-1,57%).

No acumulado do ano, ou seja, entre dezembro de 2025 e agosto de 2026, sete produtos registraram alta: tomate (47,65%), feijão carioca (42,50%), batata (25,14%), leite integral (17,53%), carne bovina de primeira (7,86%), arroz agulhinha (7,03%) e pão francês (3,65%). Os seguintes alimentos apresentaram queda de preço: manteiga (-12,85%), café em pó (-12,51%), açúcar cristal (-11,84%), óleo de soja (-9,59%), farinha de trigo (-6,42%) e banana (-4,29%).

Em agosto de 2026, o trabalhador de Cuiabá remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.621,00 precisou trabalhar 115 horas e 34 minutos para adquirir a cesta básica. Em julho de 2026, o tempo de trabalho necessário havia sido de 119 horas e 36 minutos. Em agosto de 2025, quando o salário mínimo era de R\$ 1.518,00, o tempo de trabalho necessário era de 115 horas e 58 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em agosto de 2026, 56,79% da renda para adquirir a cesta. Em julho de 2026, esse percentual correspondeu a 58,77% da renda líquida e, em agosto de 2025, a 56,99%.

Curitiba

Em agosto de 2026, o preço da cesta básica de Curitiba apresentou queda de -1,12% em relação a julho. O custo foi de R\$ 798,87. Entre agosto de 2025 e agosto de 2026, o valor acumulou elevação de 6,13%. Na variação acumulada em 2026, houve alta de 8,27%.

Entre julho e agosto de 2026, cinco dos 13 produtos que compõem a cesta básica tiveram diminuição nos preços médios: batata (-27,79%), tomate (-4,88%), açúcar refinado (-1,77%), manteiga (-1,18%) e banana (-0,71%). Os outros oito itens apresentaram elevação de preço: arroz agulhinha (5,28%), feijão preto (4,28%), pão francês (2,59%), óleo de soja (1,96%), farinha de trigo (1,92%), leite integral (1,22%), café em pó (0,60%) e carne bovina de primeira (0,34%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações em seis dos 13 produtos: feijão preto (28,34%), batata (28,15%), carne bovina de primeira (10,16%), banana (9,84%), leite integral (9,75%) e pão francês (7,28%). Apresentaram diminuição de preços: café em pó (-19,66%), açúcar refinado (-13,39%), arroz agulhinha (-13,26%), tomate (-5,24%), manteiga (-3,40%), óleo de soja (-0,82%) e farinha de trigo (-0,47%).

No acumulado do ano, ou seja, entre dezembro de 2025 e agosto de 2026, nove produtos registraram alta: tomate (40,87%), feijão preto (38,13%), batata (26,79%), leite integral (23,42%), carne bovina de primeira (8,30%), pão francês (4,85%), arroz agulhinha (2,57%), farinha de trigo (0,24%) e manteiga (0,06%). Os seguintes alimentos apresentaram queda de preço: café em pó (-16,74%), açúcar refinado (-13,59%), óleo de soja (-8,98%) e banana (-7,82%).

Em agosto de 2026, o trabalhador de Curitiba remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.621,00 precisou trabalhar 108 horas e 25 minutos para adquirir a cesta básica. Em julho de 2026, o tempo de trabalho necessário havia sido de 109 horas e 39 minutos. Em agosto de 2025, quando o salário mínimo era de R\$ 1.518,00, o tempo de trabalho necessário era de 109 horas e 05 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em agosto de 2026, 53,28% da renda para adquirir a cesta. Em julho de 2026, esse percentual correspondeu a 53,88% da renda líquida e, em agosto de 2025, a 53,61%.

Florianópolis

Em agosto de 2026, o preço da cesta básica de Florianópolis apresentou queda de -1,14% em relação a julho. O custo foi de R\$ 850,90. Entre agosto de 2025 e agosto de 2026, o valor acumulou elevação de 3,38%. Na variação acumulada em 2026, houve alta de 6,19%.

Entre julho e agosto de 2026, quatro dos 13 produtos que compõem a cesta básica tiveram diminuição nos preços médios: batata (-25,44%), tomate (-8,50%), açúcar refinado (-3,24%) e café em pó (-0,62%). Farinha de trigo manteve-se estável. Os outros oito itens apresentaram elevação de preço: feijão preto (3,63%), pão francês (2,68%), leite integral (1,60%), carne bovina de primeira (0,87%), arroz agulhinha (0,79%), óleo de soja (0,65%), banana (0,10%) e manteiga (0,02%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações em seis dos 13 produtos: batata (37,63%), banana (18,57%), feijão preto (17,19%), pão francês (9,53%), carne bovina de primeira (4,19%) e leite integral (3,93%). Apresentaram diminuição de preços: açúcar refinado (-18,99%), café em pó (-17,79%), arroz agulhinha (-12,80%), manteiga (-10,43%), farinha de trigo (-7,25%), óleo de soja (-6,76%) e tomate (-5,83%).

No acumulado do ano, ou seja, entre dezembro de 2025 e agosto de 2026, sete produtos registraram alta: tomate (45,69%), feijão preto (40,99%), batata (23,30%), leite integral (16,97%), pão francês (8,30%), carne bovina de primeira (2,84%) e arroz agulhinha (1,39%). Os seguintes alimentos apresentaram queda de preço: açúcar refinado (-15,21%), café em pó (-14,73%), óleo de soja (-11,76%), banana (-2,79%), manteiga (-2,63%) e farinha de trigo (-1,14%).

Em agosto de 2026, o trabalhador de Florianópolis remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.621,00 precisou trabalhar 115 horas e 29 minutos para adquirir a cesta básica. Em julho de 2026, o tempo de trabalho necessário havia sido de 116 horas e 49 minutos. Em agosto de 2025, quando o salário mínimo era de R\$ 1.518,00, o tempo de trabalho necessário era de 119 horas e 17 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em agosto de 2026, 56,75% da renda para adquirir a cesta. Em julho de 2026, esse percentual correspondeu a 57,40% da renda líquida e, em agosto de 2025, a 58,62%.

Fortaleza

Em agosto de 2026, o preço da cesta básica de Fortaleza apresentou queda de -1,86% em relação a julho. O custo foi de R\$ 755,56. Entre agosto de 2025 e agosto de 2026, o valor acumulou elevação de 4,49%. Na variação acumulada em 2026, houve alta de 11,60%.

Entre julho e agosto de 2026, quatro dos 12 produtos que compõem a cesta básica tiveram diminuição nos preços médios: tomate (-16,70%), feijão carioca (-5,75%), farinha de mandioca (-2,76%) e café em pó (-2,29%). Os outros oito itens apresentaram elevação de preço: leite integral (4,74%), arroz agulhinha (2,63%), banana (2,55%), açúcar cristal (1,42%), manteiga (1,09%), carne bovina de primeira (0,86%), pão francês (0,50%) e óleo de soja (0,35%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações em cinco dos 12 produtos: feijão carioca (51,49%), carne bovina de primeira (14,12%), leite integral (8,00%), pão francês (4,70%) e farinha de mandioca (2,92%). Apresentaram diminuição de preços: açúcar cristal (-15,17%), café em pó (-14,64%), tomate (-13,34%), arroz agulhinha (-10,72%), óleo de soja (-3,57%), banana (-0,56%) e manteiga (-0,32%).

No acumulado do ano, ou seja, entre dezembro de 2025 e agosto de 2026, nove produtos registraram alta: feijão carioca (52,24%), tomate (35,38%), carne bovina de primeira (11,49%), farinha de mandioca (11,39%), leite integral (10,45%), pão francês (6,57%), banana (5,48%), arroz agulhinha (1,80%) e manteiga (1,06%). Os seguintes alimentos apresentaram queda de preço: café em pó (-11,36%), óleo de soja (-8,57%) e açúcar cristal (-8,44%).

Em agosto de 2026, o trabalhador de Fortaleza remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.621,00 precisou trabalhar 102 horas e 32 minutos para adquirir a cesta básica. Em julho de 2026, o tempo de trabalho necessário havia sido de 104 horas e 29 minutos. Em agosto de 2025, quando o salário mínimo era de R\$ 1.518,00, o tempo de trabalho necessário era de 104 horas e 47 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em agosto de 2026, 50,39% da renda para adquirir a cesta. Em julho de 2026, esse percentual correspondeu a 51,35% da renda líquida e, em agosto de 2025, a 51,49%.

Goiânia

Em agosto de 2026, o preço da cesta básica de Goiânia apresentou queda de -2,51% em relação a julho. O custo foi de R\$ 772,90. Entre agosto de 2025 e agosto de 2026, o valor acumulou elevação de 7,51%. Na variação acumulada em 2026, houve alta de 6,47%.

Entre julho e agosto de 2026, sete dos 13 produtos que compõem a cesta básica tiveram diminuição nos preços médios: batata (-24,90%), feijão carioca (-15,47%), tomate (-5,44%), farinha de trigo (-3,32%), banana (-2,79%), óleo de soja (-1,98%) e manteiga (-0,87%). Os outros seis itens apresentaram elevação de preço: arroz agulhinha (2,45%), carne bovina de primeira (1,59%), pão francês (0,72%), leite integral (0,58%), café em pó (0,47%) e açúcar cristal (0,31%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações em oito dos 13 produtos: feijão carioca (52,08%), batata (22,57%), carne bovina de primeira (12,15%), leite integral (9,15%), pão francês (4,16%), tomate (3,94%), farinha de trigo (3,12%) e óleo de soja (0,41%). Apresentaram diminuição de preços: açúcar cristal (-17,60%), café em pó (-10,64%), arroz agulhinha (-7,26%), banana (-2,90%) e manteiga (-0,94%).

No acumulado do ano, ou seja, entre dezembro de 2025 e agosto de 2026, nove produtos registraram alta: feijão carioca (51,24%), leite integral (15,53%), tomate (11,11%), arroz agulhinha (10,84%), carne bovina de primeira (7,23%), manteiga (6,88%), batata (5,03%), pão francês (4,89%) e farinha de trigo (3,99%). Os seguintes alimentos apresentaram queda de preço: açúcar cristal (-12,47%), banana (-11,02%), óleo de soja (-6,78%) e café em pó (-6,03%).

Em agosto de 2026, o trabalhador de Goiânia remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.621,00 precisou trabalhar 104 horas e 54 minutos para adquirir a cesta básica. Em julho de 2026, o tempo de trabalho necessário havia sido de 107 horas e 36 minutos. Em agosto de 2025, quando o salário mínimo era de R\$ 1.518,00, o tempo de trabalho necessário era de 104 horas e 11 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em agosto de 2026, 51,55% da renda para adquirir a cesta. Em julho de 2026, esse percentual correspondeu a 52,87% da renda líquida e, em agosto de 2025, a 51,20%.

João Pessoa

Em agosto de 2026, o preço da cesta básica de João Pessoa apresentou queda de -0,45% em relação a julho. O custo foi de R\$ 641,13. Entre agosto de 2025 e agosto de 2026, o valor acumulou elevação de 3,06%. Na variação acumulada em 2026, houve alta de 7,27%.

Entre julho e agosto de 2026, cinco dos 12 produtos que compõem a cesta básica tiveram diminuição nos preços médios: tomate (-3,98%), pão francês (-2,87%), banana (-2,26%), manteiga (-2,09%) e feijão carioca (-1,52%). Os outros sete itens apresentaram elevação de preço: leite integral (7,08%), arroz agulhinha (3,86%), açúcar cristal (1,82%), café em pó (1,55%), carne bovina de primeira (0,57%), óleo de soja (0,22%) e farinha de mandioca (0,14%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações em sete dos 12 produtos: feijão carioca (44,21%), leite integral (13,55%), carne bovina de primeira (8,32%), farinha de mandioca (2,17%), óleo de soja (1,81%), manteiga (1,76%) e pão francês (0,58%). Apresentaram diminuição de preços: açúcar cristal (-17,44%), tomate (-16,75%), café em pó (-14,11%), arroz agulhinha (-7,68%) e banana (-2,65%).

No acumulado do ano, ou seja, entre dezembro de 2025 e agosto de 2026, nove produtos registraram alta: feijão carioca (40,68%), leite integral (16,29%), banana (13,76%), farinha de mandioca (7,12%), carne bovina de primeira (7,04%), arroz agulhinha (5,30%), manteiga (4,63%), tomate (1,69%) e pão francês (1,57%). Os seguintes alimentos apresentaram queda de preço: café em pó (-12,29%), açúcar cristal (-9,92%) e óleo de soja (-8,62%).

Em agosto de 2026, o trabalhador de João Pessoa remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.621,00 precisou trabalhar 87 horas e 01 minuto para adquirir a cesta básica. Em julho de 2026, o tempo de trabalho necessário havia sido de 87 horas e 25 minutos. Em agosto de 2025, quando o salário mínimo era de R\$ 1.518,00, o tempo de trabalho necessário era de 90 horas e 10 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em agosto de 2026, 42,76% da renda para adquirir a cesta. Em julho de 2026, esse percentual correspondeu a 42,95% da renda líquida e, em agosto de 2025, a 44,30%.

Macapá

Em agosto de 2026, o preço da cesta básica de Macapá apresentou queda de -1,49% em relação a julho. O custo foi de R\$ 702,68. Entre agosto de 2025 e agosto de 2026, o valor acumulou elevação de 4,49%. Na variação acumulada em 2026, houve alta de 7,91%.

Entre julho e agosto de 2026, oito dos 12 produtos que compõem a cesta básica tiveram diminuição nos preços médios: tomate (-4,86%), leite integral (-3,92%), manteiga (-3,14%), carne bovina de primeira (-1,12%), banana (-0,41%), café em pó (-0,39%), óleo de soja (-0,12%) e pão francês (-0,06%). Os outros quatro itens apresentaram elevação de preço: açúcar cristal (6,50%), farinha de mandioca (2,21%), arroz agulhinha (1,44%) e feijão carioca (0,22%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações em oito dos 12 produtos: feijão carioca (64,06%), farinha de mandioca (21,89%), pão francês (6,20%), banana (4,48%), óleo de soja (4,43%), tomate (4,41%), carne bovina de primeira (0,91%) e café em pó (0,49%). Apresentaram diminuição de preços: açúcar cristal (-7,19%), manteiga (-7,14%), leite integral (-3,21%) e arroz agulhinha (-1,05%).

No acumulado do ano, ou seja, entre dezembro de 2025 e agosto de 2026, nove produtos registraram alta: feijão carioca (59,24%), tomate (27,53%), farinha de mandioca (15,27%), manteiga (4,83%), arroz agulhinha (3,67%), carne bovina de primeira (2,27%), leite integral (1,68%), pão francês (1,51%) e banana (0,93%). Os seguintes alimentos apresentaram queda de preço: óleo de soja (-15,64%), açúcar cristal (-9,36%) e café em pó (-2,75%).

Em agosto de 2026, o trabalhador de Macapá remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.621,00 precisou trabalhar 95 horas e 22 minutos para adquirir a cesta básica. Em julho de 2026, o tempo de trabalho necessário havia sido de 96 horas e 49 minutos. Em agosto de 2025, quando o salário mínimo era de R\$ 1.518,00, o tempo de trabalho necessário era de 97 horas e 28 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em agosto de 2026, 46,86% da renda para adquirir a cesta. Em julho de 2026, esse percentual correspondeu a 47,57% da renda líquida e, em agosto de 2025, a 47,89%.

Maceió

Em agosto de 2026, o preço da cesta básica de Maceió apresentou alta de 1,43% em relação a julho. O custo foi de R\$ 627,45. Entre agosto de 2025 e agosto de 2026, o valor acumulou elevação de 5,24%. Na variação acumulada em 2026, houve alta de 6,40%.

Entre julho e agosto de 2026, oito dos 12 produtos que compõem a cesta básica tiveram aumento nos preços médios: tomate (11,87%), arroz agulhinha (3,97%), carne bovina de primeira (2,87%), leite integral (0,74%), óleo de soja (0,71%), manteiga (0,63%), banana (0,54%) e farinha de mandioca (0,33%). Os outros quatro itens apresentaram queda de preço: feijão carioca (-5,24%), pão francês (-2,43%), café em pó (-0,61%) e açúcar cristal (-0,55%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações em sete dos 12 produtos: feijão carioca (48,30%), carne bovina de primeira (14,60%), leite integral (10,86%), farinha de mandioca (4,28%), óleo de soja (1,32%), manteiga (0,66%) e pão francês (0,34%). Apresentaram diminuição de preços: tomate (-13,65%), café em pó (-13,08%), açúcar cristal (-11,55%), arroz agulhinha (-5,59%) e banana (-5,48%).

No acumulado do ano, ou seja, entre dezembro de 2025 e agosto de 2026, sete produtos registraram alta: feijão carioca (43,20%), carne bovina de primeira (10,61%), arroz agulhinha (9,85%), leite integral (9,44%), banana (4,21%), farinha de mandioca (3,92%) e tomate (2,31%). Os seguintes alimentos apresentaram queda de preço: café em pó (-11,82%), óleo de soja (-7,83%), açúcar cristal (-3,49%), pão francês (-2,75%) e manteiga (-0,14%).

Em agosto de 2026, o trabalhador de Maceió remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.621,00 precisou trabalhar 85 horas e 10 minutos para adquirir a cesta básica. Em julho de 2026, o tempo de trabalho necessário havia sido de 83 horas e 58 minutos. Em agosto de 2025, quando o salário mínimo era de R\$ 1.518,00, o tempo de trabalho necessário era de 86 horas e 25 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em agosto de 2026, 41,85% da renda para adquirir a cesta. Em julho de 2026, esse percentual correspondeu a 41,26% da renda líquida e, em agosto de 2025, a 42,46%.

Manaus

Em agosto de 2026, o preço da cesta básica de Manaus apresentou queda de -4,55% em relação a julho. O custo foi de R\$ 666,02. Entre agosto de 2025 e agosto de 2026, o valor acumulou elevação de 1,34%. Na variação acumulada em 2026, houve alta de 7,35%.

Entre julho e agosto de 2026, cinco dos 12 produtos que compõem a cesta básica tiveram diminuição nos preços médios: tomate (-26,99%), feijão carioca (-7,27%), açúcar cristal (-5,64%), farinha de mandioca (-2,44%) e banana (-1,93%). Os outros sete itens apresentaram elevação de preço: óleo de soja (2,33%), carne bovina de primeira (2,22%), pão francês (1,39%), café em pó (1,24%), leite integral (1,20%), manteiga (0,68%) e arroz agulhinha (0,64%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações em cinco dos 12 produtos: feijão carioca (46,15%), carne bovina de primeira (16,13%), leite integral (9,35%), pão francês (5,33%) e farinha de mandioca (4,68%). Apresentaram diminuição de preços: tomate (-22,31%), açúcar cristal (-18,87%), arroz agulhinha (-12,20%), banana (-9,51%), café em pó (-8,43%), óleo de soja (-7,50%) e manteiga (-4,22%).

No acumulado do ano, ou seja, entre dezembro de 2025 e agosto de 2026, sete produtos registraram alta: feijão carioca (30,94%), farinha de mandioca (16,70%), carne bovina de primeira (13,71%), leite integral (13,60%), pão francês (9,02%), manteiga (5,96%) e tomate (4,16%). Os seguintes alimentos apresentaram queda de preço: açúcar cristal (-18,43%), óleo de soja (-14,89%), café em pó (-10,33%), banana (-5,91%) e arroz agulhinha (-2,26%).

Em agosto de 2026, o trabalhador de Manaus remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.621,00 precisou trabalhar 90 horas e 23 minutos para adquirir a cesta básica. Em julho de 2026, o tempo de trabalho necessário havia sido de 94 horas e 42 minutos. Em agosto de 2025, quando o salário mínimo era de R\$ 1.518,00, o tempo de trabalho necessário era de 95 horas e 15 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em agosto de 2026, 44,42% da renda para adquirir a cesta. Em julho de 2026, esse percentual correspondeu a 46,54% da renda líquida e, em agosto de 2025, a 46,81%.

Natal

Em agosto de 2026, o preço da cesta básica de Natal apresentou queda de -0,65% em relação a julho. O custo foi de R\$ 627,42, a segunda cesta básica mais barata entre as capitais pesquisadas. Entre agosto de 2025 e agosto de 2026, o valor acumulou elevação de 0,87%. Na variação acumulada em 2026, houve alta de 5,07%.

Entre julho e agosto de 2026, oito dos 12 produtos que compõem a cesta básica tiveram diminuição nos preços médios: banana (-7,13%), açúcar cristal (-2,75%), arroz agulhinha (-1,31%), café em pó (-1,01%), pão francês (-0,85%), feijão carioca (-0,41%), carne bovina de primeira (-0,25%) e tomate (-0,21%). Os outros quatro itens apresentaram elevação de preço: leite integral (3,98%), óleo de soja (1,89%), farinha de mandioca (0,74%) e manteiga (0,35%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações em seis dos 12 produtos: feijão carioca (40,80%), leite integral (17,36%), carne bovina de primeira (6,90%), pão francês (2,58%), óleo de soja (0,47%) e manteiga (0,39%). Apresentaram diminuição de preços: tomate (-23,31%), açúcar cristal (-20,09%), arroz agulhinha (-16,57%), café em pó (-12,20%), banana (-8,24%) e farinha de mandioca (-0,15%).

No acumulado do ano, ou seja, entre dezembro de 2025 e agosto de 2026, seis produtos registraram alta: feijão carioca (39,60%), leite integral (23,29%), carne bovina de primeira (5,88%), pão francês (2,09%), farinha de mandioca (1,35%) e manteiga (0,88%). O preço de tomate manteve-se estável. Os seguintes alimentos apresentaram queda de preço: açúcar cristal (-11,50%), café em pó (-10,66%), óleo de soja (-8,00%), arroz agulhinha (-2,79%) e banana (-1,15%).

Em agosto de 2026, o trabalhador de Natal remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.621,00 precisou trabalhar 85 horas e 09 minutos para adquirir a cesta básica. Em julho de 2026, o tempo de trabalho necessário havia sido de 85 horas e 43 minutos. Em agosto de 2025, quando o salário mínimo era de R\$ 1.518,00, o tempo de trabalho necessário era de 90 horas e 08 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em agosto de 2026, 41,84% da renda para adquirir a cesta. Em julho de 2026, esse percentual correspondeu a 42,12% da renda líquida e, em agosto de 2025, a 44,30%.

Palmas

Em agosto de 2026, o preço da cesta básica de Palmas apresentou queda de -1,82% em relação a julho. O custo foi de R\$ 718,54. Entre agosto de 2025 e agosto de 2026, o valor acumulou queda de -0,27%. Na variação acumulada em 2026, houve alta de 6,04%.

Entre julho e agosto de 2026, sete dos 12 produtos que compõem a cesta básica tiveram diminuição nos preços médios: tomate (-16,06%), feijão carioca (-4,39%), açúcar cristal (-4,26%), café em pó (-2,43%), carne bovina de primeira (-0,97%), manteiga (-0,60%) e farinha de mandioca (-0,54%). Os outros cinco itens apresentaram elevação de preço: banana (6,49%), leite integral (5,19%), arroz agulhinha (0,84%), pão francês (0,53%) e óleo de soja (0,46%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações em seis dos 12 produtos: feijão carioca (49,81%), carne bovina de primeira (10,19%), banana (9,48%), leite integral (7,32%), pão francês (5,23%) e manteiga (4,46%). Apresentaram diminuição de preços: tomate (-38,83%), açúcar cristal (-19,64%), café em pó (-11,14%), arroz agulhinha (-6,67%), farinha de mandioca (-5,26%) e óleo de soja (-3,09%).

No acumulado do ano, ou seja, entre dezembro de 2025 e agosto de 2026, sete produtos registraram alta: feijão carioca (52,73%), tomate (11,57%), manteiga (10,48%), leite integral (9,37%), pão francês (6,34%), carne bovina de primeira (5,83%) e arroz agulhinha (5,43%). Os seguintes alimentos apresentaram queda de preço: açúcar cristal (-15,62%), banana (-11,12%), óleo de soja (-7,38%), café em pó (-7,14%) e farinha de mandioca (-2,75%).

Em agosto de 2026, o trabalhador de Palmas remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.621,00 precisou trabalhar 97 horas e 31 minutos para adquirir a cesta básica. Em julho de 2026, o tempo de trabalho necessário havia sido de 99 horas e 20 minutos. Em agosto de 2025, quando o salário mínimo era de R\$ 1.518,00, o tempo de trabalho necessário era de 104 horas e 25 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em agosto de 2026, 47,92% da renda para adquirir a cesta. Em julho de 2026, esse percentual correspondeu a 48,81% da renda líquida e, em agosto de 2025, a 51,31%.

Porto Alegre

Em agosto de 2026, o preço da cesta básica de Porto Alegre apresentou queda de -0,31% em relação a julho. O custo foi de R\$ 839,34. Entre agosto de 2025 e agosto de 2026, o valor acumulou elevação de 3,48%. Na variação acumulada em 2026, houve alta de 7,03%.

Entre julho e agosto de 2026, três dos 13 produtos que compõem a cesta básica tiveram diminuição nos preços médios: batata (-22,98%), açúcar refinado (-0,75%) e café em pó (-0,13%). Os outros 10 itens apresentaram elevação de preço: arroz agulhinha (6,43%), banana (2,58%), óleo de soja (1,42%), pão francês (1,19%), farinha de trigo (0,75%), manteiga (0,71%), tomate (0,64%), carne bovina de primeira (0,55%), leite integral (0,53%) e feijão preto (0,29%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações em seis dos 13 produtos: batata (37,47%), feijão preto (20,24%), pão francês (7,32%), carne bovina de primeira (5,19%), banana (4,59%) e leite integral (3,27%). Apresentaram diminuição de preços: açúcar refinado (-17,67%), café em pó (-15,09%), arroz agulhinha (-12,52%), manteiga (-4,95%), farinha de trigo (-4,51%), tomate (-2,37%) e óleo de soja (-0,63%).

No acumulado do ano, ou seja, entre dezembro de 2025 e agosto de 2026, oito produtos registraram alta: tomate (41,59%), batata (34,07%), feijão preto (31,74%), leite integral (22,37%), pão francês (5,91%), carne bovina de primeira (4,28%), arroz agulhinha (3,00%) e manteiga (2,10%). Os seguintes alimentos apresentaram queda de preço: café em pó (-15,76%), açúcar refinado (-14,29%), óleo de soja (-10,29%), farinha de trigo (-2,66%) e banana (-1,56%).

Em agosto de 2026, o trabalhador de Porto Alegre remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.621,00 precisou trabalhar 113 horas e 55 minutos para adquirir a cesta básica. Em julho de 2026, o tempo de trabalho necessário havia sido de 114 horas e 16 minutos. Em agosto de 2025, quando o salário mínimo era de R\$ 1.518,00, o tempo de trabalho necessário era de 117 horas e 34 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em agosto de 2026, 55,98% da renda para adquirir a cesta. Em julho de 2026, esse percentual correspondeu a 56,15% da renda líquida e, em agosto de 2025, a 57,77%.

Porto Velho

Em agosto de 2026, o preço da cesta básica de Porto Velho apresentou queda de -2,93% em relação a julho de 2026. O custo foi de R\$ 664,79. Entre agosto de 2025 e agosto de 2026, o valor acumulou elevação de 5,31%. Na variação acumulada em 2026, houve alta de 12,29%.

Entre julho e agosto de 2026, cinco dos 12 produtos que compõem a cesta básica tiveram diminuição nos preços médios: tomate (-17,02%), feijão carioca (-4,51%), açúcar cristal (-2,80%), óleo de soja (-0,92%) e café em pó (-0,77%). Leite integral e arroz agulhinha mantiveram-se estáveis. Os outros cinco itens apresentaram elevação de preço: pão francês (2,55%), farinha de mandioca (2,52%), banana (0,78%), manteiga (0,66%) e carne bovina de primeira (0,35%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações em seis dos 12 produtos: feijão carioca (48,86%), arroz agulhinha (18,86%), carne bovina de primeira (15,24%), pão francês (5,60%), leite integral (4,84%) e banana (2,52%). Apresentaram diminuição de preços: açúcar cristal (-20,57%), café em pó (-11,24%), manteiga (-10,77%), farinha de mandioca (-5,80%), óleo de soja (-3,83%) e tomate (-3,74%).

No acumulado do ano, ou seja, entre dezembro de 2025 e agosto de 2026, seis produtos registraram alta: tomate (54,98%), feijão carioca (44,29%), arroz agulhinha (28,49%), leite integral (12,77%), carne bovina de primeira (11,60%) e pão francês (3,09%). O preço de farinha de trigo manteve-se estável. Os seguintes alimentos apresentaram queda de preço: açúcar cristal (-17,51%), óleo de soja (-14,99%), café em pó (-9,40%), manteiga (-2,37%) e banana (-1,07%).

Em agosto de 2026, o trabalhador de Porto Velho remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.621,00 precisou trabalhar 90 horas e 13 minutos para adquirir a cesta básica. Em julho de 2026, o tempo de trabalho necessário havia sido de 92 horas e 56 minutos. Em agosto de 2025, quando o salário mínimo era de R\$ 1.518,00, o tempo de trabalho necessário era de 91 horas e 29 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em agosto de 2026, 44,34% da renda para adquirir a cesta. Em julho de 2026, esse percentual correspondeu a 45,67% da renda líquida e, em agosto de 2025, a 44,96%.

Recife

Em agosto de 2026, o preço da cesta básica de Recife apresentou queda de -2,62% em relação a julho. O custo foi de R\$ 643,02. Entre agosto de 2025 e agosto de 2026, o valor acumulou elevação de 2,21%. Na variação acumulada em 2026, houve alta de 7,87%.

Entre julho e agosto de 2026, oito dos 12 produtos que compõem a cesta básica tiveram diminuição nos preços médios: tomate (-13,02%), feijão carioca (-7,06%), banana (-5,06%), café em pó (-3,47%), farinha de mandioca (-2,04%), manteiga (-1,56%), açúcar cristal (-0,79%) e carne bovina de primeira (-0,24%). Óleo de soja manteve-se estável. Os outros três itens apresentaram elevação de preço: arroz agulhinha (3,84%), leite integral (1,93%) e pão francês (0,21%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações em seis dos 12 produtos: feijão carioca (46,81%), leite integral (17,81%), carne bovina de primeira (7,63%), farinha de mandioca (7,39%), banana (3,04%) e pão francês (2,06%). Apresentaram diminuição de preços: tomate (-21,23%), açúcar cristal (-14,35%), café em pó (-14,17%), manteiga (-8,92%), arroz agulhinha (-5,96%) e óleo de soja (-0,44%).

No acumulado do ano, ou seja, entre dezembro de 2025 e agosto de 2026, oito produtos registraram alta: feijão carioca (45,97%), banana (26,96%), leite integral (19,86%), carne bovina de primeira (5,48%), farinha de mandioca (5,22%), tomate (1,83%), pão francês (1,62%) e arroz agulhinha (0,71%). Os seguintes alimentos apresentaram queda de preço: café em pó (-13,73%), óleo de soja (-11,55%), açúcar cristal (-8,29%) e manteiga (-0,51%).

Em agosto de 2026, o trabalhador de Recife remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.621,00 precisou trabalhar 87 horas e 16 minutos para adquirir a cesta básica. Em julho de 2026, o tempo de trabalho necessário havia sido de 89 horas e 37 minutos. Em agosto de 2025, quando o salário mínimo era de R\$ 1.518,00, o tempo de trabalho necessário era de 91 horas e 11 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em agosto de 2026, 42,88% da renda para adquirir a cesta. Em julho de 2026, esse percentual correspondeu a 44,04% da renda líquida e, em agosto de 2025, a 44,81%.

Rio Branco

Em agosto de 2026, o preço da cesta básica de Rio Branco apresentou queda de -4,68% em relação a julho. O custo foi de R\$ 659,66. Entre agosto de 2025 e agosto de 2026, o valor acumulou elevação de 2,87%. Na variação acumulada em 2026, houve alta de 5,36%.

Entre julho e agosto de 2026, seis dos 12 produtos que compõem a cesta básica tiveram diminuição nos preços médios: tomate (-25,93%), açúcar cristal (-2,94%), óleo de soja (-1,34%), feijão carioca (-0,56%), café em pó (-0,43%) e pão francês (-0,14%). Os outros seis itens apresentaram elevação de preço: farinha de mandioca (8,93%), arroz agulhinha (3,45%), manteiga (2,10%), leite integral (0,79%), banana (0,69%) e carne bovina de primeira (0,33%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações em seis dos 12 produtos: feijão carioca (34,29%), carne bovina de primeira (16,84%), banana (11,42%), leite integral (4,24%), pão francês (3,08%) e farinha de mandioca (2,30%). Apresentaram diminuição de preços: açúcar cristal (-21,80%), café em pó (-19,03%), tomate (-16,91%), óleo de soja (-5,04%), manteiga (-4,96%) e arroz agulhinha (-4,14%).

No acumulado do ano, ou seja, entre dezembro de 2025 e agosto de 2026, oito produtos registraram alta: feijão carioca (35,32%), carne bovina de primeira (11,06%), leite integral (8,86%), arroz agulhinha (6,69%), farinha de mandioca (5,42%), tomate (3,99%), pão francês (3,88%) e banana (0,26%). Os seguintes alimentos apresentaram queda de preço: óleo de soja (-16,48%), café em pó (-16,05%), açúcar cristal (-16,03%) e manteiga (-2,33%).

Em agosto de 2026, o trabalhador de Rio Branco remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.621,00 precisou trabalhar 89 horas e 32 minutos para adquirir a cesta básica. Em julho de 2026, o tempo de trabalho necessário havia sido de 93 horas e 55 minutos. Em agosto de 2025, quando o salário mínimo era de R\$ 1.518,00, o tempo de trabalho necessário era de 92 horas e 56 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em agosto de 2026, 43,99% da renda para adquirir a cesta. Em julho de 2026, esse percentual correspondeu a 46,15% da renda líquida e, em agosto de 2025, a 45,67%.

Rio de Janeiro

Em agosto de 2026, o preço da cesta básica do Rio de Janeiro apresentou queda de -0,49% em relação a julho. O custo foi de R\$ 851,19. Entre agosto de 2025 e agosto de 2026, o valor acumulou elevação de 6,22%. Na variação acumulada em 2026, houve alta de 7,47%.

Entre julho e agosto de 2026, sete dos 13 produtos que compõem a cesta básica tiveram diminuição nos preços médios: batata (-21,31%), café em pó (-5,98%), manteiga (-1,08%), tomate (-0,50%), açúcar refinado (-0,28%), farinha de trigo (-0,20%) e feijão preto (-0,15%). Pão francês manteve-se estável. Os outros cinco itens apresentaram elevação de preço: banana (5,61%), leite integral (2,59%), carne bovina de primeira (0,59%), óleo de soja (0,39%) e arroz agulhinha (0,36%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações em cinco dos 13 produtos: batata (44,65%), feijão preto (25,38%), carne bovina de primeira (15,44%), pão francês (9,18%) e leite integral (5,76%). Apresentaram diminuição de preços: café em pó (-24,96%), açúcar refinado (-22,93%), tomate (-6,37%), arroz agulhinha (-5,58%), manteiga (-4,48%), farinha de trigo (-1,39%), óleo de soja (-0,78%) e banana (-0,09%).

No acumulado do ano, ou seja, entre dezembro de 2025 e agosto de 2026, oito produtos registraram alta: tomate (43,06%), feijão preto (28,76%), leite integral (15,14%), carne bovina de primeira (11,56%), batata (7,57%), pão francês (5,94%), arroz agulhinha (2,20%) e farinha de trigo (0,61%). Os seguintes alimentos apresentaram queda de preço: café em pó (-20,55%), açúcar refinado (-19,04%), óleo de soja (-10,13%), banana (-7,42%) e manteiga (-0,97%).

Em agosto de 2026, o trabalhador do Rio de Janeiro remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.621,00 precisou trabalhar 115 horas e 31 minutos para adquirir a cesta básica. Em julho de 2026, o tempo de trabalho necessário havia sido de 116 horas e 05 minutos. Em agosto de 2025, quando o salário mínimo era de R\$ 1.518,00, o tempo de trabalho necessário era de 116 horas e 08 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em agosto de 2026, 56,77% da renda para adquirir a cesta. Em julho de 2026, esse percentual correspondeu a 57,05% da renda líquida e, em agosto de 2025, a 57,07%.

Salvador

Em agosto de 2026, o preço da cesta básica de Salvador apresentou queda de -3,30% em relação a julho. O custo foi de R\$ 628,89. Entre agosto de 2025 e agosto de 2026, o valor acumulou elevação de 2,05%. Na variação acumulada em 2026, houve alta de 3,52%.

Entre julho e agosto de 2026, seis dos 12 produtos que compõem a cesta básica tiveram diminuição nos preços médios: tomate (-23,05%), feijão carioca (-7,12%), banana (-3,32%), café em pó (-2,11%), pão francês (-1,69%) e carne bovina de primeira (-0,04%). Os outros seis itens apresentaram elevação de preço: leite integral (3,91%), manteiga (2,29%), farinha de mandioca (1,99%), açúcar cristal (1,69%), óleo de soja (0,86%) e arroz agulhinha (0,75%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações em cinco dos 12 produtos: feijão carioca (48,52%), leite integral (19,67%), carne bovina de primeira (12,64%), pão francês (4,39%) e farinha de mandioca (3,01%). Apresentaram diminuição de preços: tomate (-24,73%), café em pó (-15,76%), açúcar cristal (-14,25%), banana (-10,46%), manteiga (-9,56%), arroz agulhinha (-9,43%) e óleo de soja (-2,84%).

No acumulado do ano, ou seja, entre dezembro de 2025 e agosto de 2026, quatro produtos registraram alta: feijão carioca (44,25%), leite integral (20,21%), carne bovina de primeira (6,60%) e pão francês (2,80%). Os seguintes alimentos apresentaram queda de preço: café em pó (-13,70%), óleo de soja (-10,27%), banana (-8,89%), açúcar cristal (-7,20%), tomate (-4,72%), arroz agulhinha (-4,27%), manteiga (-4,06%) e farinha de mandioca (-0,55%).

Em agosto de 2026, o trabalhador de Salvador remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.621,00 precisou trabalhar 85 horas e 21 minutos para adquirir a cesta básica. Em julho de 2026, o tempo de trabalho necessário havia sido de 88 horas e 16 minutos. Em agosto de 2025, quando o salário mínimo era de R\$ 1.518,00, o tempo de trabalho necessário era de 89 horas e 19 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em agosto de 2026, 41,94% da renda para adquirir a cesta. Em julho de 2026, esse percentual correspondeu a 43,37% da renda líquida e, em agosto de 2025, a 43,89%.

São Luís

Em agosto de 2026, o preço da cesta básica de São Luís apresentou alta de 0,78% em relação a julho. O custo foi de R\$ 661,79. Entre agosto de 2025 e agosto de 2026, o valor acumulou elevação de 2,73%. Na variação acumulada em 2026, houve alta de 5,14%.

Entre julho e agosto de 2026, nove dos 12 produtos que compõem a cesta básica tiveram aumento nos preços médios: farinha de mandioca (15,20%), açúcar cristal (11,14%), leite integral (3,99%), arroz agulhinha (3,59%), tomate (3,57%), feijão carioca (2,49%), banana (1,28%), manteiga (0,80%) e pão francês (0,31%). Os outros três itens apresentaram queda de preço: café em pó (-5,14%), carne bovina de primeira (-3,45%) e óleo de soja (-1,23%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações em nove dos 12 produtos: farinha de mandioca (25,06%), feijão carioca (20,65%), óleo de soja (16,41%), leite integral (9,44%), açúcar cristal (7,92%), banana (7,34%), pão francês (4,05%), carne bovina de primeira (1,58%) e arroz agulhinha (1,32%). Apresentaram diminuição de preços: tomate (-8,61%), manteiga (-6,07%) e café em pó (-1,79%).

No acumulado do ano, ou seja, entre dezembro de 2025 e agosto de 2026, nove produtos registraram alta: leite integral (20,15%), farinha de mandioca (20,14%), feijão carioca (15,68%), arroz agulhinha (12,68%), óleo de soja (11,95%), açúcar cristal (11,44%), banana (9,07%), tomate (6,20%) e pão francês (4,27%). Os seguintes alimentos apresentaram queda de preço: carne bovina de primeira (-1,67%), manteiga (-0,57%) e café em pó (-0,10%).

Em agosto de 2026, o trabalhador de São Luís remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.621,00 precisou trabalhar 89 horas e 49 minutos para adquirir a cesta básica. Em julho de 2026, o tempo de trabalho necessário havia sido de 89 horas e 08 minutos. Em agosto de 2025, quando o salário mínimo era de R\$ 1.518,00, o tempo de trabalho necessário era de 93 horas e 22 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em agosto de 2026, 44,14% da renda para adquirir a cesta. Em julho de 2026, esse percentual correspondeu a 43,80% da renda líquida e, em agosto de 2025, a 45,88%.

São Paulo

Em agosto de 2026, o preço da cesta básica de São Paulo apresentou queda de -1,58% em relação a julho. O custo foi de R\$ 900,59, a cesta básica mais cara entre as capitais pesquisadas. Entre agosto de 2025 e agosto de 2026, o valor acumulou elevação de 5,85%. Na variação acumulada em 2026, houve alta de 6,46%.

Entre julho e agosto de 2026, seis dos 13 produtos que compõem a cesta básica tiveram diminuição nos preços médios: batata (-14,65%), tomate (-6,04%), feijão carioca (-4,13%), açúcar refinado (-3,99%), café em pó (-1,45%) e manteiga (-0,93%). Os outros sete itens apresentaram elevação de preço: arroz agulhinha (2,93%), óleo de soja (1,30%), banana (0,98%), farinha de trigo (0,58%), leite integral (0,28%), pão francês (0,25%) e carne bovina de primeira (0,13%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações em sete dos 13 produtos: feijão carioca (43,87%), batata (32,25%), carne bovina de primeira (11,17%), leite integral (5,24%), pão francês (4,18%), óleo de soja (1,70%) e banana (0,90%). Apresentaram diminuição de preços: açúcar refinado (-24,48%), café em pó (-17,25%), arroz agulhinha (-10,24%), tomate (-4,60%), farinha de trigo (-3,15%) e manteiga (-0,29%).

No acumulado do ano, ou seja, entre dezembro de 2025 e agosto de 2026, oito produtos registraram alta: feijão carioca (40,96%), batata (23,80%), tomate (21,80%), leite integral (13,68%), carne bovina de primeira (6,76%), pão francês (2,73%), manteiga (2,13%) e arroz agulhinha (0,22%). Os seguintes alimentos apresentaram queda de preço: açúcar refinado (-20,83%), café em pó (-13,60%), óleo de soja (-11,17%), banana (-4,57%) e farinha de trigo (-2,24%).

Em agosto de 2026, o trabalhador de São Paulo remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.621,00 precisou trabalhar 122 horas e 14 minutos para adquirir a cesta básica. Em julho de 2026, o tempo de trabalho necessário havia sido de 124 horas e 11 minutos. Em agosto de 2025, quando o salário mínimo era de R\$ 1.518,00, o tempo de trabalho necessário era de 123 horas e 19 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em agosto de 2026, 60,06% da renda para adquirir a cesta. Em julho de 2026, esse percentual correspondeu a 61,02% da renda líquida e, em agosto de 2025, a 60,59%.

Teresina

Em agosto de 2026, o preço da cesta básica de Teresina apresentou queda de -1,77% em relação a julho. O custo foi de R\$ 689,81. Entre agosto de 2025 e agosto de 2026, o valor acumulou elevação de 3,98%. Na variação acumulada em 2026, houve alta de 6,93%.

Entre julho e agosto de 2026, cinco dos 12 produtos que compõem a cesta básica tiveram diminuição nos preços médios: tomate (-18,28%), feijão carioca (-3,55%), manteiga (-1,72%), farinha de mandioca (-1,72%) e café em pó (-1,31%). Os outros sete itens apresentaram elevação de preço: leite integral (7,66%), arroz agulhinha (3,47%), banana (1,60%), carne bovina de primeira (0,76%), óleo de soja (0,71%), pão francês (0,61%) e açúcar cristal (0,27%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações em quatro dos 12 produtos: feijão carioca (50,39%), leite integral (18,09%), carne bovina de primeira (13,51%) e banana (3,81%). Apresentaram diminuição de preços: açúcar cristal (-19,21%), tomate (-14,78%), café em pó (-9,56%), farinha de mandioca (-5,10%), arroz agulhinha (-4,79%), manteiga (-1,77%), óleo de soja (-1,51%) e pão francês (-1,29%).

No acumulado do ano, ou seja, entre dezembro de 2025 e agosto de 2026, sete produtos registraram alta: feijão carioca (54,29%), leite integral (27,13%), tomate (12,59%), carne bovina de primeira (7,77%), arroz agulhinha (6,00%), banana (0,95%) e pão francês (0,10%). Os seguintes alimentos apresentaram queda de preço: açúcar cristal (-10,19%), óleo de soja (-9,58%), café em pó (-8,10%), farinha de mandioca (-3,96%) e manteiga (-0,08%).

Em agosto de 2026, o trabalhador de Teresina remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.621,00 precisou trabalhar 93 horas e 37 minutos para adquirir a cesta básica. Em julho de 2026, o tempo de trabalho necessário havia sido de 95 horas e 19 minutos. Em agosto de 2025, quando o salário mínimo era de R\$ 1.518,00, o tempo de trabalho necessário era de 96 horas e 09 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em agosto de 2026, 46,00% da renda para adquirir a cesta. Em julho de 2026, esse percentual correspondeu a 46,84% da renda líquida e, em agosto de 2025, a 47,25%.

Vitória

Em agosto de 2026, o preço da cesta básica de Vitória apresentou queda de -0,67% em relação a julho. O custo foi de R\$ 790,00. Entre agosto de 2025 e agosto de 2026, o valor acumulou elevação de 6,26%. Na variação acumulada em 2026, houve alta de 8,63%.

Entre julho e agosto de 2026, sete dos 13 produtos que compõem a cesta básica tiveram diminuição nos preços médios: batata (-20,87%), café em pó (-5,74%), açúcar cristal (-2,77%), banana (-1,24%), óleo de soja (-0,38%), manteiga (-0,30%) e tomate (-0,25%). Os outros seis itens apresentaram elevação de preço: arroz agulhinha (5,54%), carne bovina de primeira (1,97%), leite integral (1,05%), feijão preto (0,56%), farinha de trigo (0,48%) e pão francês (0,29%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações em cinco dos 13 produtos: batata (33,48%), feijão preto (29,98%), carne bovina de primeira (14,59%), leite integral (12,19%) e pão francês (5,34%). Apresentaram diminuição de preços: café em pó (-23,05%), açúcar cristal (-22,16%), manteiga (-6,42%), banana (-5,83%), farinha de trigo (-5,80%), tomate (-2,35%), arroz agulhinha (-1,80%) e óleo de soja (-0,38%).

No acumulado do ano, ou seja, entre dezembro de 2025 e agosto de 2026, oito produtos registraram alta: tomate (51,24%), feijão preto (37,38%), leite integral (21,30%), batata (18,62%), arroz agulhinha (12,72%), carne bovina de primeira (5,47%), banana (5,05%) e pão francês (3,79%). O preço de farinha de trigo manteve-se estável. Os seguintes alimentos apresentaram queda de preço: café em pó (-18,58%), açúcar cristal (-13,54%), óleo de soja (-11,79%) e manteiga (-1,66%).

Em agosto de 2026, o trabalhador de Vitória remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.621,00 precisou trabalhar 107 horas e 13 minutos para adquirir a cesta básica. Em julho de 2026, o tempo de trabalho necessário havia sido de 107 horas e 56 minutos. Em agosto de 2025, quando o salário mínimo era de R\$ 1.518,00, o tempo de trabalho necessário era de 107 horas e 45 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em agosto de 2026, 52,69% da renda para adquirir a cesta. Em julho de 2026, esse percentual correspondeu a 53,04% da renda líquida e, em agosto de 2025, a 52,95%.

Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos - Dieese

Rua Aurora, 957, 1º andar - Centro - São Paulo/SP - 01.209-001

www.dieese.org.br

CNPJ 60.964.996/0001-87

Companhia Nacional de Abastecimento - Conab

SGAS 901, Bloco A, Lote 69 - Ed. Conab - Asa Sul - Brasília/DF - 70.390-010

www.gov.br/conab